



JORNAL IMPRESSO COMU¹

Glória Raquel Cavalcante de MENDONÇA²

Ketleen MESQUITA³

Jimi AISLAN⁴

Faculdade Boas Novas, Manaus, AM

RESUMO

O jornal COMU foi criado com o intuito de servir aos acadêmicos da Faculdade Boas Novas com informação e divulgação dos trabalhos internos e externos produzidos pelos mesmos. Concursos, análise do mercado para a profissão, eventos interdisciplinares são apresentados no jornal de forma atraente e com uma linguagem acessível. A formulação deste produto foi feita a partir dos conceitos de Gavin Ambrose e Antônio Celso Collaro no que diz respeito à diagramação e uso das cores, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE

Jornal; Diagramação; Planejamento Gráfico; Design

1 INTRODUÇÃO

O jornal “Comu” foi desenvolvido a partir da disciplina de Projeto Gráfico ministrada no 5º período pelo professor Jimi Aislan, orientador dessa obra. A princípio o objetivo era desenvolver a diagramação de um jornal para obtenção de nota parcial da disciplina de Projeto Gráfico. Meses depois a obra foi exposta na IV Semana de Estudos da Comunicação da Faculdade Boas Novas ganhando o prêmio de primeiro lugar na categoria Jornalismo Impresso.

¹ Trabalho submetido ao IX Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo Impresso, modalidade Jornal Avulso.

² Acadêmica do 7º período do Curso de Comunicação Social, email: kekel144@hotmail.com

³ Acadêmica do 7º período do Curso de Comunicação Social, email: adrianinha_19am@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor e Orientador do Curso de Comunicação Social, email: jimiaislan@hotmail.com



Composto com os recursos de diagramação usados no jornalismo impresso, como cabeça, manchete, chapéu, intertítulo, entre outros, o jornal “Comu” apresenta um conteúdo coerente, de acordo com os cursos oferecidos pela Faculdade Boas Novas, atendendo à necessidade dos acadêmicos. Somado a esses recursos, agrega-se o layout simples e de agradável leitura.

O projeto foi desenvolvido para uma periodicidade mensal, portanto, apresenta como conteúdo um resumo dos acontecimentos que obtiveram mais destaques dos quais envolvem, direta ou indiretamente, o público interno da faculdade. Todas as informações cuidadosamente pensadas e selecionadas apresentam-se aos leitores na forma de um jornal composto por oito páginas.

Apesar da ligação entre o conteúdo da mensagem e o público alvo, o objeto de análise deste trabalho é o projeto gráfico desenvolvido especialmente para esse jornal. Está sujeito a avaliação o layout, a diagramação e todos os recursos visuais utilizados para facilitar a compreensão do texto.

2 OBJETIVO

O motivo de toda essa interação entre conteúdo, layout e cores é disponibilizar um veículo de comunicação que estimule os acadêmicos da Faculdade Boas Novas a se interessarem sobre os acontecimentos internos ou externos de caráter relevante. Dessa forma objetivamos passar informação de caráter acadêmico e oferecer um recurso de interação entre o público interno.

Quanto às técnicas visuais o propósito é atrair o leitor, facilitar a compreensão do texto e oferecer uma leitura agradável. A limpeza visual é a principal característica desse trabalho. Todos os recursos utilizados como as cores, a disposição dos textos e imagens, e toda a diagramação trabalhada no jornal, têm o intuito de organizar as informações e criar uma identidade visual do jornal “Comu”.

3 JUSTIFICATIVA

No princípio não sabíamos ao certo como atingir de uma só vez acadêmicos dos mais variados cursos e qual conteúdo iria abordar os seus interesses. Então optamos por um conteúdo de linguagem simples, de interesse geral, de relevância científica acadêmica e formato gráfico atraente.



Sua relevância está em esclarecer aos acadêmicos da Faculdade Boas Novas através de publicações sobre ciência, empregos, pesquisas realizadas, eventos científicos e tudo que englobe o mundo acadêmico, sobre a importância de cada trabalho realizado e de cada pesquisa feita por eles mesmos. Através do jornal há uma integração da vida dos alunos em um só lugar, expondo suas pesquisas de maneira a valorizá-los, expondo suas conquistas de maneira a incentivá-los a muitas outras produções nos campos científicos e práticos das suas áreas específicas.

Desta forma o Jornal “Comu” é capaz de elevar os alunos com um déficit de desinteresse por ciência, pesquisas e projetos feitos pela faculdade sem divulgação interna, a um compromisso com pesquisas, projetos e seminário feitos na faculdade onde eles usam na prática seus conhecimentos.

A realização deste trabalho pretende, com suas edições, agregar aos alunos de Comunicação Social a prática da produção de pautas, elaboração de matérias, diagramação e produção gráfica. Essa prática acrescentará experiência na área de Comunicação e, conseqüentemente, um preparo para o mercado de trabalho. Dessa forma este trabalho ajuda na construção de uma carreira profissional promissora a todos os que se propuserem a trabalhar na produção do jornal “Comu”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Compreendendo a importância da base teórica para a elaboração de um produto gráfico, foram aplicados nesse trabalho conceitos de Gavin Ambrose e Antônio Celso Collaro. Ambos são conhecidos por suas obras esclarecedoras nas áreas de design, layout e produção gráfica. Estes foram os principais teóricos pesquisados.

A composição dos elementos na página é fruto do planejamento gráfico elaborado para o jornal. Neste planejamento foram levados em conta: onde e como o conteúdo será visto, no caso o jornal avulso no formato tablóide; e o segmento de público da obra, que são os acadêmicos da Faculdade Boas Novas.

O jornal “Comu” é composto por duas páginas tamanho A3 dobradas ao meio e, portanto, dispõe de oito páginas. A disposição dos elementos foi baseada no livro Layout – design básico no que diz respeito ao design, a estética e aos elementos contidos na página. Quanto à definição para layout, Ambrose diz que:

...está relacionado com a disposição de elementos de texto e imagem em um design. A maneira como esses elementos são

posicionados, tanto um em relação ao outro quanto no projeto como um todo, afetará sua reação emocional ao design. O layout pode ajudar ou impedir a recepção das informações apresentadas em um projeto. (AMBROSE, p.6, 2009)

Ao analisar esses cuidados quanto ao posicionamento dos elementos na página, buscamos proporcionar ao leitor espaços livres evitando uma poluição visual. Para isso utilizamos o fundo branco, uma determinada distância entre os elementos e uma padronização de recursos gráficos para descomplicar a leitura do aluno quanto ao que é a cabeça do jornal, onde está o crédito da foto ou o nome do repórter.

Essa distância entre os elementos usada para um aproveitamento organizado da página é resultado de um grid produzido para o jornal. De acordo com Ambrose, grid é:

... um meio de dispor e relacionar os elementos de um design a fim de facilitar e auxiliar a tomada de decisões. O uso de um grid resulta em uma abordagem com maior reflexão e propicia maior precisão na disposição dos elementos na página, tanto em termos de medidas físicas como de proporção dos espaços. (AMBROSE, p.53, 2009)

Segundo ele, há dois tipos de grid: o simétrico e o assimétrico. No jornal utilizamos o grid simétrico ocasionando um equilíbrio nas páginas entre texto e imagem. Com o grid simétrico é possível dispor os elementos de maneira que estes formem um conjunto integrado no design. Eles “organizam as informações e proporcionam equilíbrio ao longo de um conjunto de páginas duplas. A estrutura da página ímpar é refletida na página par em relação à largura e ao posicionamento das colunas.” (AMBROSE, p.28, 2009)

A posição das ferramentas de identificação jornalística como legenda de foto, crédito do fotógrafo, nome do repórter, título e subtítulo, também fazem parte do grid e tem seu tamanho, fonte e lugar definidos. O grid simétrico aplicado ao trabalho dispõe de margens nas bordas, espaços padronizados entre um texto e outro e entre texto e imagem. Os espaços não são aleatórios e nem sem motivo.

A intensidade da organização e a quantidade de espaço livre em volta dos elementos de texto e imagem são considerações cruciais do design. Muitos designers sentem-se compelidos a preencher esse espaço em vez de utilizá-los como um recurso gráfico. Uma disposição compactada dos elementos pode dar ao design um ritmo mais frenético, já a inclusão de espaços em branco pode produzir maior tranquilidade. (AMBROSE, p.67, 2009)

O Jornal “Comu” foi assim nomeado com a intenção de suprimir a palavra comunidade tendo como referência a comunidade formada pelos acadêmicos da Faculdade



Boas Novas e fazer uma leve associação com o grupo homônimo criado pelas redes sociais digitais, mídia acessada por grande parte dos alunos da faculdade e, portanto, uma palavra de fácil pronúncia e memorização.

Todos os recursos técnicos de jornalismo para fazer a informação ser assimilada pelo leitor de forma rápida e compreensiva foram utilizadas nesse jornal. Essas facilidades na leitura estão devidamente destacadas e posicionadas. São elas: a cabeça de cada editoria, a manchete, o subtítulo, o olho, o nome do autor da matéria, os créditos das fotos, a legenda, o intertítulo, o número da página e a identidade visual do jornal presente em todas as páginas na parte superior direita do jornal.

Segundo Collaro (2007), essas identificações como a numeração, o título corrente, o logo, a seção, os ícones que identificam as seções merecem um tratamento especial, pois são responsáveis diretas pelo sucesso da publicação.

Essas ferramentas do jornalismo aplicadas ao jornal “Comu” não seriam válidas ao nosso objetivo de atrair o leitor e disponibilizar as informações de forma prática e concisa se não fosse somado a elas o projeto gráfico desenvolvido. Afinal a disposição dos elementos na página precisa estar coerente. Segundo Ambrose, o objetivo do layout é:

Apresentar os elementos visuais e textuais que precisam ser transmitidos de uma forma que o leitor os receba com o mínimo de esforço. Com um bom layout, um leitor pode navegar por informações complexas, tanto na mídia impressa como na eletrônica. (AMBROSE, p.11, 2009)

Seguindo o conselho de Ambrose (2009), que “não há regras de ouro na criação de layouts, a não ser uma: o conteúdo vem primeiro”, evitamos preencher todo o espaço disponível na página com imagens, matérias e mistura de informações. Desta forma dispersaríamos a atenção do leitor daquilo que é mais importante: o texto.

Por isso separamos os assuntos por editorias e em cada editoria encontra-se uma matéria apenas. No caso das páginas 3, 5 e 6 uma matéria e um Box com informações relevantes ao mesmo assunto exposto. Essa divisão de temas por editorias, estilo de diagramação parecido com o de revista, foi adotado intencionalmente para situar o leitor e evitar assuntos irrelevantes à linha editorial.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto trata-se de um jornal universitário. Apresenta uma linha editorial baseada na necessidade de informações específicas do campo acadêmico e profissional de cada área, dando-lhes um “*feedback*” e abrindo espaço para interação.

Os textos jornalísticos foram previamente escolhidos. Na seleção de pautas foram selecionadas matérias as quais abordavam assuntos de cunho acadêmico, possibilitando um despertar sobre a importância da profissão, dos concursos, dos seminários e trabalhos externos, dando um incentivo de contribuição indescritível para caminhada dos acadêmicos que por falta de tempo ou de divulgação ficam excluídos de informações tão necessárias para aperfeiçoamento de suas áreas.

Na capa encontram-se a manchete “A era dos concursos públicos” e seis chamadas. O formato é tablóide, com oito páginas distribuídas em seis editorias que são: Editorial (pág.02), Cultura (pág.03), Especial (pág.04), Externo (pág.06), Aconteceu (pág.07) e Vagas (pág.08). As editorias trazem como conteúdo:

- O editorial esclarece a idealização do jornal. É composto por notas, charge, expediente e anúncios publicitários.
- A editoria de Cultura traz a matéria sobre a inauguração da Mega Livraria Saraiva em Manaus e um Box sobre as promoções de livro durante semana.
- A editoria Especial, composta por duas páginas, aborda o grande índice de interesse por concursos públicos no Amazonas.
- A editoria Externo divulga as programações extra classe da faculdade como pesquisas, seminários, cursos, viagens e trabalhos, todos desenvolvidos por professores e alunos da FBN. A semana de comunicação abre um Box relacionado com os eventos externos.
- A editoria Aconteceu apresenta os eventos científicos importantes que acontecem em Manaus e no Brasil. Nesta edição trouxe uma matéria sobre o Intercom norte 2009.
- A editoria Vagas proporciona ao leitor informações sobre o mercado de trabalho e cursos de aperfeiçoamento nas áreas oferecidas pela FBN.

Cada um delas aparece na capa com suas respectivas cores e páginas para criar uma identidade daquela editoria ao leitor e situá-lo durante a leitura. O corpo do jornal é

dividido em três colunas verticais, com todas as fotos posicionadas à esquerda, exceto da matéria especial que vem centralizada e dos lançamentos e promoções e semana da comunicação das páginas 03 e 06.

A logomarca Comu é uma fonte tecnológica sem serifa da família de fontes Display (que representa mais um símbolo do que uma letra) em cor preta trazendo o valor de uniformidade, com um bloco de notas e marcador no fundo criando um aspecto de captação de informações, ambos desenvolvidos pelas autoras no programa *CorelDraw X4*.

O programa utilizado para o desenvolvimento do projeto do jornal foi o programa de desenho vetorial *CorelDraw X4*, é um aplicativo que possibilita a criação de ilustração vetorial e layout de página, concluímos todo o jornal nele. O laboratório da Faculdade Boas Novas serviu como parque gráfico desta edição.

Para as cores do projeto gráfico nos baseamos nas características da nossa região amazônica, sobretudo os frutos. Nele utilizamos as cores verde, vermelho, roxo, azul, ouro e magenta. A idéia da utilização das cores foi inspirada nos frutos amazônicos, como: pupunha (vermelho), açaí (roxo), tucumã (ouro) e as demais cores como o magenta, o azul e o verde foram originados das riquezas presentes no Amazonas como o teatro Amazonas, a água e a floresta, respectivamente.

A intenção de utilizar essas cores foi, além de regionalizar o jornal, fazer uma associação entre elas e a editoria. Conforme o estudo das cores apresentado por Collaro (2007), o vermelho “libera sensações de força e vitalidade”, logo, ele foi aplicado na editoria chamada “Externo” para mostrar os trabalhos extra classe que os acadêmicos vêm realizando e, portanto, a vitalidade dos mesmos. Outro exemplo é o verde aplicado inclusive na identidade visual do jornal, fundo para o nome Comu e presente em todas as páginas. O verde está associado à “estabilidade, ao bem-estar” e esse é o sentimento que queremos passar ao leitor.

Os fios trabalhados no programa *Corel Draw X4* com a ferramenta envelope deixaram as páginas mais leves, dividindo e destacando conteúdos. Esses conteúdos que se destacam ao longo da matéria são classificados na linguagem jornalística como “olho”. No caso das matérias das editorias “Externo” e “Cultura” essa ferramenta foi usada no Box, conteúdo separado do texto principal, porém relacionado com o assunto

A zona óptica definida por Antônio Celso Collaro (2009) foi levada em consideração na disposição dos elementos buscando ressaltar o conteúdo ao invés das fotos. Para isso nas zonas de maior alcance, parte direita superior, dispomos os textos e as manchetes. Com exceção da imagem da matéria da editoria “Especial” que esta



centralizada. E nas zonas menos visadas estão as fotos, visto que as imagens por si só chamam atenção do leitor.

6 CONSIDERAÇÕES

O jornal Comu foi apresentado pelas alunas Raquel Mendonça e Ketleen Mesquita, no 5º período de Comunicação Social na disciplina Projeto gráfico ministrada pelo professor e orientador Jimi Aislan. Posteriormente, concorreu na IV Semana de Estudos da Comunicação da Faculdade Boas Novas na categoria de Jornalismo Impresso, conquistando o prêmio de primeiro lugar.

O “Comu” é um jornal universitário baseado nos referenciais teóricos da produção de textos para impresso e produção gráfica estudados durante a disciplina. Estas ferramentas aprendidas fora aplicadas no produto e continuarão sendo levados em conta nos demais trabalhos desenvolvidos pelas autoras, mostrando a relevância desse estudo para qualquer trabalho de produção gráfica.

A construção do trabalho serviu para aperfeiçoar os nossos conhecimentos em *CorelDRAW* assim como aprender e descobrir recursos novos, como a ferramenta envelope interativo usada em todo o jornal. A elaboração desse jornal foi uma considerável ideia do nosso professor para que pudéssemos validar toda a matéria explanada em sala de aula, saindo assim da teoria para a prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout: Design Básico**. Tradução de Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual. Uma psicologia da visão criadora**. 6. ed. São Paulo: Pioneira Editora, 1991.

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. São Paulo: Senac, 1999.

COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

_____. **Projeto gráfico - teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 2a Ed. 2000.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação – a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. AnnaBlume, 3º edição.

FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de Produção Gráfica: para quem não é produtor gráfico**. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.



FURASTÉ, Augusto Pedro. **Normas Técnicas para o trabalho científico**. 2005.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. Rio de Janeiro: Editora Ática, 2002.

MINORU, Ricardo. **300 superdicas de editoração, design e artes gráficas**. São Paulo: Érica, 1999.

PATRÍCIO, Djalma. **Editoração Gráfica: Aprenda fácil**. Blumenau: Edifurb, 2005.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. LGE EDITORA, 2001.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação - O Planejamento Visual Grafico**. SUMMUS, 2004.

WILLIAM, Robin. **Design para quem não é designer: noções básicas de planejamento visual**. São Paulo: Callis, 2001.